SERMÃO DA MISERICÓRDIA, DE FREI DOMINGOS: MODERNIZAÇÃO PARA PRESERVAÇÃO

SERMON OF MERCY, FROM FRAY DOMINGOS: MODERNIZATION TO PRESERVATION

Marília Andrade NUNES[*]

Resumo: Este artigo trata da modernização em *Sermão da Misericórdia*, de Dom Frei Domingos da Transfiguração Machado. Depois de se traçar breve panorama da vida do Frei, apresentam-se informações acerca do processo de modernização, acompanhadas das justificativas para tal, os critérios e a metodologia adotados. Espera-se, com este trabalho, evidenciar a relevância das intervenções realizadas em *Sermão da Misericórdia* e, assim, contribuir para o labor filológico de todos que se interessam pelo tema.

Palavras-Chave: Filologia; Modernização; Frei Domingos.

Abstract: This article refers to the modernization in *Sermon of Mercy*, by the Bishop Fray Domingos da Transfiguração Machado. After presenting a brief overview of Fray Domingos' life, it is presented information about the modernization process, followed of their justifications, criterions and methodology. This work expects to evidence the relevance of applied interventions in Sermão da Mosericórdia and, in this way, contribute to the philological labor of those ones who are interested in the theme.

Keywords: Philolog; Modernization; Fray Domingos.

1 Frei Domingos, o dom da restauração

Meado do séc. XIX, época de grande crise sócio-político-religiosa no Brasil. Foi nesse cenário que o baiano Dom Frei Domingos da Transfiguração Machado teve ocasião de conhecer a preocupante situação dos monges no país. Em 13 de maio de 1855 um aviso ministerial do governo proibia a recepção de noviços e a tentativa de formar novos Monges no exterior foi interditada pelo Poder Federal.

[*] Mestranda em Letras e Linguística na Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, Brasil. Pesquisadora voluntária do Mosteiro de São Bento da Bahia. Contato: nunes.mandrade@gmail.com.

Como Abade Geral Dom Frei Domingos assumiu o desafio de não deixar desaparecer das terras nacionais a vida monástica e o Mosteiro de São Bento da Bahia, o primeiro das Américas. Para tanto, logo depois da queda do Império brasileiro, o Frei pediu ao Papa Leão XIII que enviasse monges para retomar a vida religiosa nos Mosteiros brasileiros. E assim, em 1895 chegaram os primeiros beneditinos ao Mosteiro de Olinda e em 1898, ao da Bahia. Em reconhecimento aos seus esforços e visando à consolidação dessa obra de restauração da Congregação, lhe foi concedida a perpetuidade no cargo de Abade Geral.

Frei Domingos, que entrou para o Mosteiro de São Bento da Bahia em junho de 1842, com 18 anos ainda incompletos, teve uma vida de dedicação religiosa exemplar. Na Ordem ocupou vários cargos, entre eles o de presidente do Priorado de Santos, secretário do Abade Geral, mordomo, Mestre de oblatos, Prior do Mosteiro da Bahia, Procurador da Congregação Beneditina Brasileira, 1º Visitador e, por fim, Abade Geral. Faleceu em 1º de julho de 1908, foi sepultado no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro e seus restos mortais se encontram, atualmente, no Mosteiro da Bahia (SCHERER, 1980).

Ao celebrar o centenário de morte do Frei, a Congregação Brasileira permitiu que documentos relativos a ele, arquivados na Clausura, fossem levados a público. Entre eles estão dezenove sermões, que, depois de fotografados, digitalizados e editados de forma conservadora em edição semidiplomática, foram publicados em livro intitulado "Sermões de Frei Domingos da Transfiguração Machado: *O Restaurador da Congregação Beneditina Brasileira*", em 2009, uma publicação conjunta dos Mosteiros de São Bento da Bahia e do Rio de Janeiro, resultado do trabalho realizado pelo Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia, sob coordenação da Profa. Dra. Alícia Duhá Lose.

2 Modernização: o que, como e por que

É sabido que a Crítica Textual tem como objetivo principal buscar, através da edição, o texto mais fidedigno. Além disso, visa a permitir que esses textos antigos, especialmente os manuscritos, sejam passíveis de leitura e compreensão pelos leitores oriundos das mais diversas áreas de conhecimento, como Direito, Arquitetura, História,

Geografia, Arqueologia, entre outras. Esse foi um dos objetivos da edição dos Sermões.

Contemplar os textos do Frei, apesar de causar grande alegria entre os seus admiradores e outros interessados no tema, gerou também frustração devido às dificuldades de leitura e compreensão, em virtude das marcas da edição semidiplomática adotada.

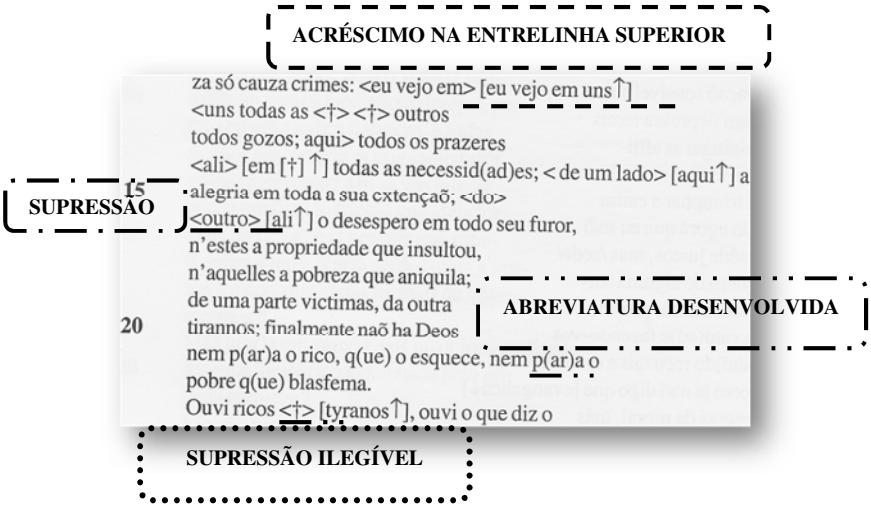

Figura 1 - Edição semidiplomática do fólio 7*v*, *Sermão* d*a Misericórdia*, p. 98, do livro "Sermões de Frei Domingos da Transfiguração Machado: *ORestaurador da Congregação Beneditina Brasileira*".

Assim, atendendo à solicitação do público leigo ligado aos beneditinos, em especial, surgiu o projeto de Mestrado da pesquisadora Marília Andrade Nunes, que, com base em trabalhos semelhantes desenvolvidos pelo Grupo anteriormente, propôs a modernização dos sermões e sua edição digital. Essa proposta se consiste em apresentar os dezenove sermões de Frei Domingos, constituídos, na maioria, de rascunhos e esboços, escritos entre os séc. XIX e XX, numa versão que represente o que seria a sua última vontade, acompanhando, para tal, os seus movimentos de correção. Com isso, deixa-se claro que, como se prima pela fidelidade às

ideias do autor, o resultado final nem sempre condiz com o que se espera de um texto em estado terminal.

A primeira fase dessa empreitada foi revisar a edição semidiplomática apresentada no livro "Sermões de Frei Domingos da Transfiguração Machado: *O Restaurador da Congregação Beneditina Brasileira*". Neste momento, percebeu-se e corrigiu-se, por exemplo, falha no sequenciamento dos fólios de alguns sermões. Esse problema se deu pelo fato de que os cadernos originais dos sermões estão com sua costura ou cola deterioradas, tendo, com isso, muitas folhas soltas; outro fator é a falta de paginação nos cadernos. É o caso do Sermão da Misericórdia, que apresenta dez fólios em sequência equivocada, como se observa na tabela a seguir:

NO LIVRO TEM-SE FÓLIO	QUE É, NA VERDADE, FÓLIO
7*r*	**3*r***
7*v*	**3*v***
3*r*	**4*r***
3*v*	**4*v***
4*r*	**5*r***
4*v*	**5*v***
5*r*	**6*r***
5*v*	**6*v***
6*r*	**7*r***
6*v*	**7*v***

Tabela 1 - Correção do sequenciamento dos fólios de *Sermão da Misericórdia.*

Em seguida foram estabelecidos os critérios da modernização, a saber:

- adequação da grafia, acentuação e notações léxicas às normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (CNALP, 1990);
- desenvolvimento das palavras abreviadas;
- eliminação das palavras suprimidas;
- ajuste do uso de letras maiúsculas e minúsculas em nomes próprios e comuns;
- inserção das palavras sobrepostas;

- adequação dos sinais de pontuação;
- ajuste na concordância nominal e verbal;
- eliminação das supressões ilegíveis.

Depois foram efetuadas tais intervenções no texto, eliminando as marcas da edição semidiplomática.

fazeis desgraçados; não devia pro- duzir senão virtudes e vossa dure- za só causa crimes; eu vejo em uns todos os prazeres, em outros todas as necessidades; aqui a alegria em toda a sua extensão; ali o desespero em todo seu furor; nestes a propriedade que insulta, naqueles a pobreza que aniquila; de uma parte vítimas, da outra tiranos; finalmente, não há Deus nem para o rico, que o esquece, nem para o pobre que blasfema. Ouvi, ricos tiranos, ouvi o que diz o

Tabela 2 - Modernização de trecho do fólio 3*v*, *Sermão da Misericórdia.*

O texto final será apresentado em edição digital, a qual dispõe de recursos que permitem visualizar esse texto "limpo", sem quaisquer marcas, e também percorrer todos os movimentos de correção que culminaram em tal resultado. Assim, contemplam-se aqueles que buscam primordialmente vislumbrar a riqueza da obra de Frei Domingos, sem podar os anseios dos pesquisadores que almejam novos estudos sobre esse opulento material.



Figura 2 - Página da Edição Digital – Modernização de trecho do fólio 3*v*, *Sermão da Misericórdia* – identificação das intervenções/



Figura 3 - Página da Edição Digital – imagem do fólio 3*v*, *Sermão da Misericórdia.*

3 Modernização em *Sermão da Misericórdia*: alguns dados

Sermão da Misericórdia é um dos dezoito sermões manuscritos que, junto com um datiloscrito, compõem uma parte do acervo deixado por Frei Domingos. Os cadernos desses manuscritos são, em sua maioria, costurados, mas em alguns casos esta costura já está se soltando. O caderno do sermão ora analisado é colado, tendo dois pedaços de papel amarelado a reforçar essa cola nas extremidades superior e inferior esquerdas.

Cada documento está escrito em tinta ferrogálica, que, em muitos fólios, terminou corroendo o papel, devido ao excessivo uso de fixador, o que dificulta a leitura, visto que a maioria dos fólios está escrita em recto e verso; pequenas manchas causadas por tinta são vistas nos fólios *10r* e *10v*. O papel dos fólios tem

gramatura média e é pouco poroso, apresenta marca de dobra bem no centro, no sentindo vertical, mas não apresenta marca d'água. Notam-se algumas manchas escuras, provavelmente causadas por umidade, nos fólios *1r*, *1v*, *3v* e do *8r* ao *10v*, além de corrosão do papel nos fólios *1r* a *2v* e *10r*. O Frei tem letra cursiva inclinada para o lado direito e, de modo geral, é legível.

Apesar desses sermões se constituírem de rascunhos e rasuras, ou seja, textos inacabados, existem poucas anotações marginais, mas alguns fólios apresentam muitas rasuras e acréscimos. É o que ocorre em *3v*, como se pode perceber a partir do Gráfico 1, que demonstra as intervenções de modernização feitas neste fólio.

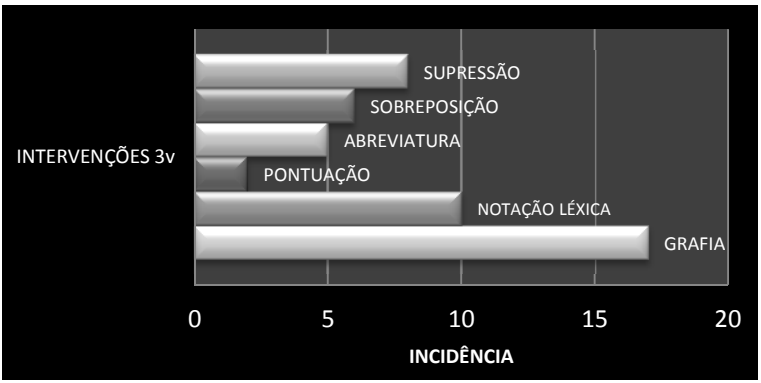

Gráfico 1 - Intervenções efetuadas no fólio 3*v*, *Sermão da Misericórdia.*

Entre os vinte e um fólios do *Sermão da Misericórdia* aquele que sofreu o maior número de intervenções foi o 1*r*. Grafia e notação léxica foram as mudanças mais frequentes neste fólio, com alterações em palavras como: "*taes*", "*althor*", "*liçoens*", "*condemna*", "*caracter*" e "*Christaõ*".

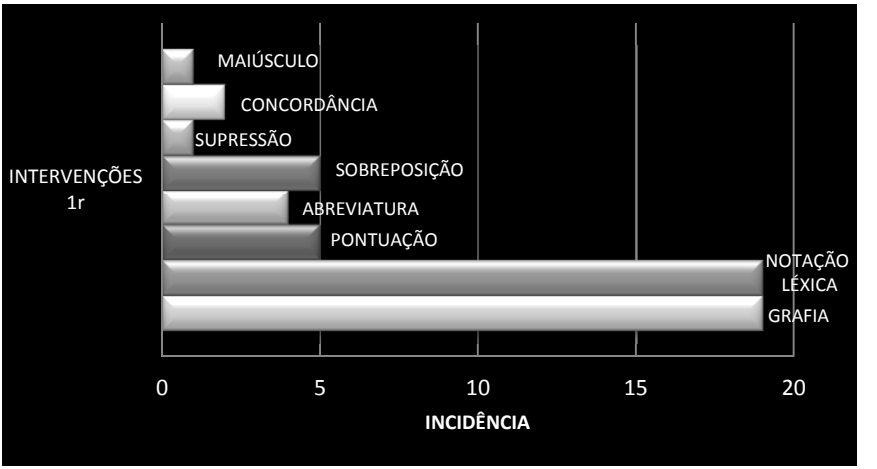

Gráfico 2 - Intervenções efetuadas no fólio 1*r*, *Sermão da Misericórdia*

Vale ressaltar que, considerando todas as intervenções feitas no *Sermão da Misericórdia*, a maioria se deu na grafia. Observa-se que verbos flexionados na 3ª pessoa do plural comumente têm a desinência número-pessoal representada graficamente por *–õ* ao invés de *–m*. Pode-se inferir que tal uso faz menção ao ditongo nasal [*ãw*] (CUNHA; CINTRA, 2001). A troca de grafemas com sonoridade semelhante também é constante no Sermão, principalmente *n*/*m*, *s*/*z*, *j*/*g* e *f*/*ph*.

DESINÊNCIA DA 3ª PESSOA DO PLURAL	GRAFEMAS COM SEMELHANÇA SONORA
palpitaõ	*apresente*
precipitaõ	*tamto*
pronunciaõ	*triumpha*

experimentaraõ	*recuzais*
elevaõ	*quizerdes*
despedaçaõ	*magestade*
comprehendaõ	*formozura*
chegaõ	*cauza*
armaõ	*ceculo*
acarretaõ	*commun*
abafaõ	*dezalmados*

Tabela 3 - Algumas palavras que sofreram intervenção na grafia, *Sermão da Misericórdia.*

Mas, sem dúvida, ao se comparar o Novo Acordo Ortográfico, de 1990, com o Sermão, a maior divergência gráfica se dá pelo emprego duplo de consoantes, especialmente *c*, *f*, *l*,*m* e *p*.

EMPREGO DE CONSOANTES DOBRADAS	
accumulo	*Allivia*
afflicoens	*Illudir*
apparato	*Applaudi-vos*
attributos	*Collocasseis*
deffendo	*Comettelas*
congellado	*Fallai*
intelligiveis	*Esmolla*
flagellos	*innocentissimo*
immensos	*Offerece*
n'aquelles	*Opulencia*
permitte	*Repellir*
soccorrendo	*Soccorelos*
tirannos	*Apparente*
tranquillamente	*Supporto*
attençaõ	*soffrimentos*
elles	*Commun*

Tabela 4 - Algumas palavras que sofreram intervenção na grafia, *Sermão da Misericórdia*

Essas variações na grafia em *Sermão da Misericórdia* podem ser justificadas pela constante aproximação que, historicamente, se fez

entre fala e escrita, como ficou claro no período fonético – que compreende "desde os primeiros documentos redigidos em português e se estende até o séc. XVI" (BOTELHO, 2009). Para Pereira (1935) o sistema fonético consiste em escrever como se pronuncia. Considerando-se que existem diferentes grafemas para um mesmo fonema pode-se compreender a causa das diversidades na ortografia de Frei Domingos que, ao longo do Sermão, apresenta escritas distintas para uma mesma palavra, como é o caso de "*ceculo*" e "*seculo*". Uma análise histórica mais apurada da língua portuguesa pode explicar melhor tais variações.

Em várias passagens do *Sermão da Misericórdia* Frei Domingos inicia frases usando letra minúscula. Por outro lado, ele grafa em maiúsculo o começo de substantivos comuns localizados no meio do período, sem aparente justificativa e em minúsculo a palavra "*elle*", que, segundo o catolicismo, sendo referente dos nomes "Deus" ou "Jesus" deve-se iniciar com letra capitular. Tais ocorrências se deram nos fólios 1*r*, 2*v*, 3*v*, 4*v*, 5*r*, 5*v*, 6*r*, 6*v*, 7*v*, 10*r* e 10*v*. Ao efetuar a modernização as devidas adequações foram realizadas.

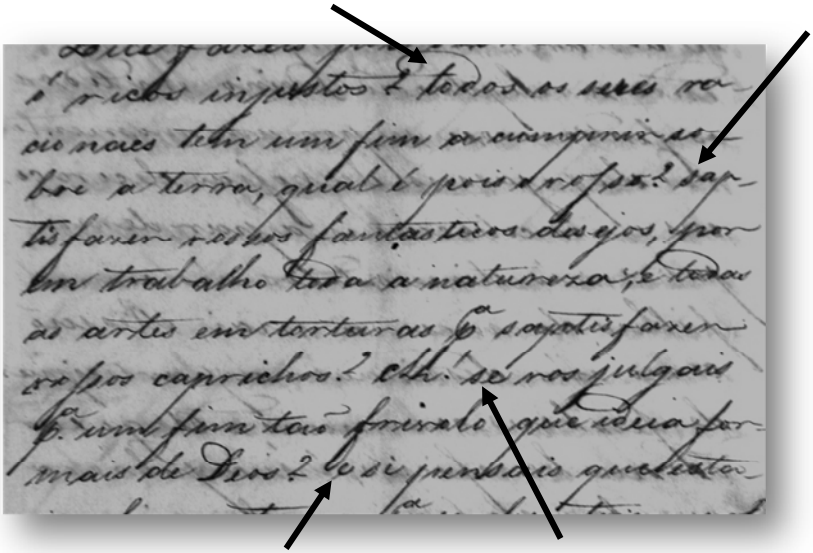

Figura 4 - Fólio 6*v*, *l* 7-15, *Sermão da Misericórdia*

Depois de grafia, notação léxica foi o elemento com maior quantidade de modificações. Nos fólios 1*r*, 8*r*, 7*v*, 10*v* e 9*r*, com 19, 18, 17, 16 e 14 intervenções, respectivamente, isso se fez mais representativo.



Gráfico 3 - Incidência de intervenções em notações léxicas, nos fólios 1*r* – 10*v*, *Sermão da Misericórdia.*

Curiosamente, isso se justifica pela ausência frequente de acento em proparoxítonos e em paroxítonos terminados em ditongo. Os verbos, de modo geral, também não são acentuados, especialmente aqueles no imperfeito do subjuntivo, no futuro do pretérito do indicativo e os acompanhados de pronome átono (ênclise). Nota-se também a colocação do til sobre a segunda letra do ditongo nasal [*ãw*].

DITONGOS NASAIS	PAROXÍTONOS	PROPAROXÍTONOS	VERBOS
saõ	*Misericordia*	*belissima*	*tem* (plural)
religiaõ	*oratoria*	*titulo*	*ha*
imputaçaõ	*agradavel*	*Santissimo*	*despojasseis*
senaõ	*sacrificio*	*exitos*	*colocasseis*
Christaõ	*miseraveis*	*interprete*	*dirieis*
vaõs	*Ministerio*	*evangelica*	*julgarieis*
bençaõs	*beneficencia*	*lagrimas*	*abaxarieis*
uniaõ	*insensiveis*	*barbara*	*envergonharieis*
salvaçaõ	*Indigência*	*seculo*	*alivia-los*
compaixaõ	*Auxílios*	*ceculo*	*desejaveis*
Extençaõ	*Útil*	*espectaculo*	*comettelas*

Responderaõ	*Industria*	*chimerico*	*poderiamos*
Maõs	*complacencia*	*fantasticos*	*possuimos*
Taõ	*proheminencia*	*frivolo*	*develos*

Tabela 5 - Algumas palavras que sofreram intervenção na notação léxica, *Sermão da Misericórdia.*

O fólio *5r* destaca-se por ter sido o único onde a quantidade de intervenções na pontuação superou a na grafia e notação léxica, com 42%.

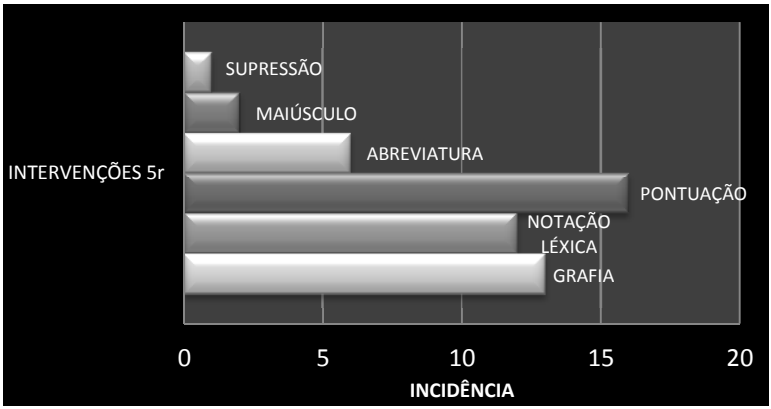

Gráfico 4 - Intervenções efetuadas no fólio 5*r*, *Sermão da Misericórdia.*

A maior parte das ocorrências se deu pela inserção de sinais de pontuação, algo pouco utilizado no fólio analisado, como se percebe no trecho destacado.

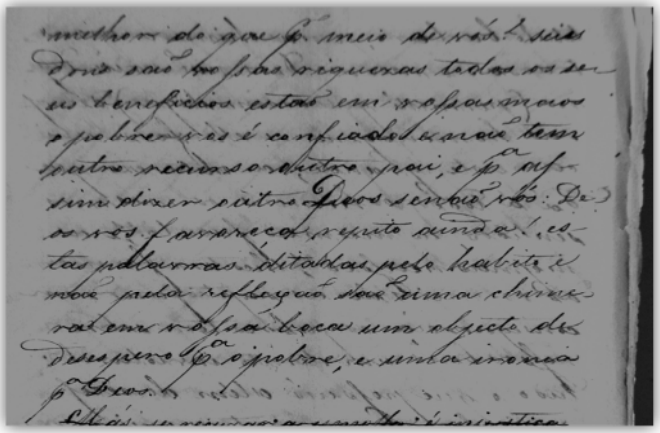

Figura 5 - Fólio 5*r*, *l* 1-12, *Sermão da Misericórdia.*

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA	EDIÇÃO MODERNIZADA
melhor do que p(o)r meio de vós? seus dons são vossas riquezas todos os se- us beneficios estão em vossas mãos o pobre vos é confiado e não tem outro recurso outro pai, e p(ar)a as- sim dizer outro Deos senão vós: De- os vos favoreça repito ainda! es- tas palavras ditadas pelo habito e não pela reflexão são uma chime- ra em vossa boca um objecto de desespero p(ar)a o pobre, e uma ironia p(ar)a Deos.	melhor do que por meio de vós? Seus dons são vossas riquezas, todos os seus benefícios estão em vossas mãos; o pobre vos é confiado e não tem recurso, outro pai, e para as- sim dizer, outro Deus senão vós: “Deus vos favoreça!”, repito ainda! Es- tas palavras ditadas pelo hábito e não pela reflexão são uma quime- ra em vossa boca, um objeto de desespero para o pobre, e uma ironia para Deus.

Tabela 6 - Transcrição do fólio 5*r*, *l* 1-12, *Sermão da Misericórdia*

Sabe-se que as abreviaturas são um recurso usado pelo *scriptor* desde a época do Império Romano com a finalidade de economizar o material de escrita, devido à sua escassez e, consequentemente, seu custo elevado. Abreviar as palavras era muito corrente nas letras da Idade Média (a carolíngia, a gótica), pois tinham um desenho mais formal e padronizado, provocando a demora na produção do livro. Para agilizar esse processo, os amanuenses recorriam a elas (BERWANGER, 1995). Este é um recurso muito usado também por Frei Domingos. Os tipos mais frequentes em seus sermões são abreviatura por suspensão – quando se escreve apenas o início da palavra – por exemplo, "*J.*" (Jesus) e "*q.*" (que), e por sobreposição – aquela em que as últimas letras da palavra são elevadas em caracteres menores – por exemplo, "*m.ª*" (mesma), "*p.ª*" (para), "*m.tas*" (muitas) e "*fraterni.de*" (fraternidade). O gráfico que segue mostra a incidência do uso deste recurso entre os fólios de *Sermão da Misericórdia*.

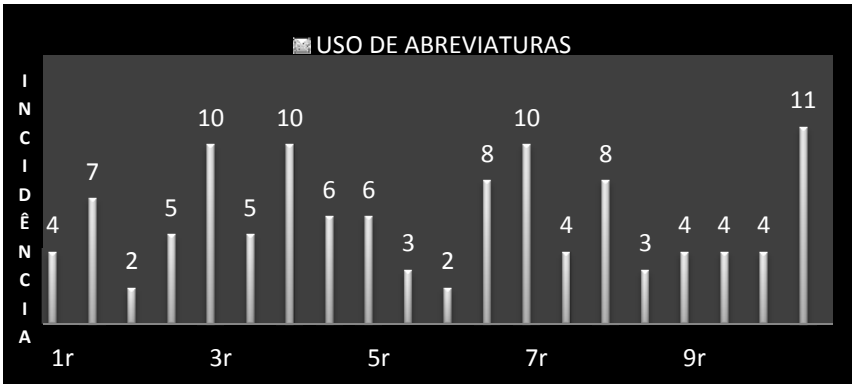

Gráfico 5 - Incidência de abreviaturas nos fólios 1*r* – 10*v*, *Sermão da Misericórdia.*

O pouco uso de pontuação e notação léxica pode ser entendido como uma marca estilística do autor ou, por se tratar de um rascunho, portanto em fase de elaboração, como uma opção de fazer as devidas adequações num posterior momento conclusivo do texto, etapa em que comumente são feitas as devidas revisões, ou ainda como a expressão da pressa oriunda do pouco tempo para produção ou, finalmente, como a falta de preocupação com a versão manuscrita do sermão, texto cuja

realização maior se dá pela oralidade e não pela forma escrita. A elevada incidência de abreviaturas corrobora essas hipóteses.

4 Finalmente modernização, restauração, preservação & salvação

Restaurar, modernizar, preservar. No séc. XIX Dom Frei Domingos da Transfiguração Machado restaurou a Congregação Beneditina para que esta Ordem não chegasse ao fim no Brasil. Ao longo dos tempos os beneditinos têm-se destacado no trabalho de preservação de obras raras, tendo inclusive no Mosteiro da Bahia um belíssimo Laboratório de Restauro.

Com a modernização dos Sermões, busca-se seguir os passos de Frei Domingos, o Restaurador da Congregação, e dos beneditinos, que primam pela perpetuação da memória. Em primeira análise essa ideia pode parecer incoerente, uma vez que para uns modernizar remete ao conceito de troca ou substituição, o que acarreta na escolha do novo em detrimento do antigo. Aqui modernizar significa apresentar a última vontade do autor, e, para tanto, utilizar-se do novo para revelar o antigo.

Ora, para a Filologia a ação de descarte é inviável, bem como a de aprisionamento. Não é à toa que Ivo Castro (1995) afirma que "nenhum filólogo trabalha livre das condições de seu tempo". Portanto, modernizar é sim um meio de preservar. Modernizar os rascunhos e esboços deixados por Frei Domingos é também um meio de cumprir o papel da Crítica Textual, que busca o texto mais fidedigno.

Modernizar significa revelar o caminho de criação percorrido pelo Frei, na medida em que se conhece e compreende suas escolhas lexicais; em que se percebe sua preocupação com a organização, típica dos beneditinos, ao se mostrar cuidadoso na forma de cortar uma palavra ou sobrepô-la; em que se assimila sua pressa e praticidade ao se utilizar de diversas abreviaturas; em que deixa transparecer seu estilo de escrita ao usar determinados sinais de pontuação; em que se visualiza o grau de valor que atribui a alguns substantivos comuns grafados com letra maiúscula no meio de uma oração; e até mesmo quando, seguindo o estilo clássico de se constituir sermões, ele destaca passagens bíblicas em latim e estabelece diálogo entre essas e o seu discurso. O processo aqui exposto é um meio de analisar, e por que não admirar, Dom Frei Domingos da Transfiguração Machado, não apenas

como uma figura emblemática da Congregação Beneditina, mas também como baiano, escritor e, consequentemente, afável usuário da Língua Portuguesa e formador de opiniões.

A modernização ora realizada é ainda uma forma de levar ao conhecimento de pessoas de áreas assaz diversas o conteúdo desses textos, propiciando novas informações e discussões acerca do léxico, da história, de comportamentos. Assim como se fez com *Sermão da Misericórdia*, tem-se seguido em outros o processo de modernização que culminará numa edição digital – tema de discussões futuras.

Finalmente, modernizar é atualizar, tornar hodierno, trazer para os tempos mais próximos (BUENO, 1996). Modernização: Restauração, Preservação, SALVAÇÃO.

Referências

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e de diplomática.* 2. ed. Santa Maria: EDUFSM, 1995.

BOTELHO. José Mario. Uma pequena digressão sobre a ortografia da língua portuguesa. *Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, ano 14, n. 45, p. 146-159, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/45/10.pdf> Acesso em: 31 maio 2011.

BUENO, Francisco da Silveira. *Minidicionário da Língua Portuguesa.* Revisão e atualização: Helena Bonito Pereira e Rena Signer. São Paulo: FTD: LISA, 1996.

CASTRO, Ivo. O Retorno à filologia. In: PEREIRA, Paulo Roberto Dias; PEREIRA, Cilene da Cunha (Org.). *Miscelânea de estudos linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 516.

CNALP. Boletim da Comissão Nacional da Língua Portuguesa. In: GOMES, Francisco Álvaro. *O Acordo Ortográfico*. Porto: Edições Flumen, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lidley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LOSE, Alícia Duhá *et al*. *Sermões de Frei Domingos da Transfiguração Machado: O* Restaurador da Congregação Beneditina Brasileira. Salvador; Rio de Janeiro: Edições São Bento; Lumen Christi, 2009.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática histórica*. 7. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1932.

SCHERER, Dom Michael Emílio, OSB. *Frei Domingos da Transfiguração Machado*. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1980.

Recebido em 31/07/2011
Aceito em 30/09/2011